

QUAL ESCOLA VOCÊ QUER?

Você sabe o que é uma escola militarizada?
O governador Ibaneis Rocha, responsável pela administração da nossa Capital, anunciou que iniciará o processo de militarização de quatro escolas públicas do Distrito Federal (DF) - CED 1 da Estrutural, CED 3 de Sobradinho, CED 7 de Ceilândia e CED 308 do Recanto das Emas.

O ensino militarizado foi anunciado como solução para a crise do sistema educacional do DF e para a violência vivenciada nas escolas. Se por um lado esse modelo conta com mais investimentos, de outro, os pais têm de arcar com mais custos, os alunos com uma metodologia inspirada no regimento militar e, o acesso, quase sempre é desigual e dificultado. A expectativa é expandir o modelo para mais 36 unidades ao longo do mandato, isso quer dizer que, a partir de agora, a sua escola poderá ser uma das unidades comandadas pela Polícia Militar daqui em diante.

De fato, o diferencial das escolas militarizadas está no investimento. Com os recursos necessários, qualquer escola pode alcançar desempenhos significativos. Sendo assim, o projeto representa a exclusão de grande parte dos alunos, porque investe em apenas algumas e esquece as outras 638 escolas públicas da rede pública de ensino do DF.



ESCOLA MILITARIZADA

Neste tipo de modelo, estudantes cumprem uma rotina rígida. Nada de chicletes e balinhas, não pode conversar, é proibido se mexer quando estiver em forma. Para as meninas, cabelos sempre presos ou curtos, para os meninos, cabelo raspado. Nada de pulseiras, brincos ou qualquer tipo de adorno. É inapropriado chegar atrasado às atividades ou não bater continência aos superiores. Essas são apenas algumas das normas previstas no regimento interno que, se não seguidas à risca, podem culminar em punições e advertências.

O acesso também é extremamente dificultado aos alunos de renda mais baixa. A maioria ingressa por meio de seleção em que a concorrência por uma única vaga é enorme. A militarização também

gera um maior custo aos pais, isso porque é preciso pagar várias taxas, desde a matrícula aos uniformes. Há relatos de locais em que os pais gastam de R\$ 700 a R\$ 900 apenas com fardamento. No Colégio da Polícia Militar Fernando Pessoa, em Valparaíso de Goiás, por exemplo, os pais contribuem, mensalmente, com R\$ 70 à Associação de pais, Mestres e Funcionários (APMF). Embora não seja obrigatório, as famílias são constrangidas a pagarem.

A militarização da escola pública constitui práticas que limitam os princípios do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. O modelo já foi implementado em alguns estados como Goiás, Bahia, Roraima e Mato Grosso, e dividiu opiniões.



COMO UMA ALTERNATIVA AO MODELO MILITARIZADO, CONHEÇA OS INSTITUTOS FEDERAIS

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica começa em 1909, quando o então Presidente da República Nilo Peçanha criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices. O tempo passou e, em 29 de dezembro de 2008, as diversas ramificações do modelo federal de ensino se transformaram em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Atualmente, a Rede é composta por 38 Institutos que, juntos, somam 644 unidades, que atendem cerca de 1 milhão de estudantes Brasil a fora. Aqui no DF, são 10 campus: Brasília; Ceilândia; Estrutural; Gama; Planaltina; Recanto das Emas; Riacho Fundo; Samambaia; São Sebastião e Taguatinga. Todas as unidades oferecem ensino médio integrado a um curso técnico.

Os estudantes também têm acesso a diversas modalidades de ensino como Cursos Técnicos Subsequentes, Cursos Técnicos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)

Cursos Superiores – Graduação, Curso Superior - Especialização e Mestrado, Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e Educação à Distância.

Exemplo de excelência, os institutos são gratuitos, de qualidade e custam bem menos que o modelo militarizado proposto pelo GDF e sabe o que é melhor? Você, estudante, tem acesso a muitas possibilidades, inclusive pode participar de diversos projetos de pesquisa e extensão.

Antonia Chirleane Lira da Silva, 22 anos, está no 8º semestre do curso de licenciatura em Química, no IFG de Luziânia. “Entrei no IFG por meio do vestibular, em 2015. Acredito que o diferencial está nos programas de pesquisa e extensão. Participo de dois programas, e em um deles iniciarei uma pesquisa sobre corantes orgânicos. Penso em continuar minha formação com mestrado e doutorado também em um Instituto Federal”, conclui a estudante.





Conheça alguns projetos inovadores dos IF's

Três Estudantes do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) acharam uma solução viável para o uso do caroço de açaí, que eram descartados incorretamente em aterros ou em terrenos baldios pela cidade. Eles testaram a queima do material no lugar da lenha para a produção de tijolos de cerâmica. O projeto deu tão certo que a utilização da prática tem sido comum no estado.



Já a jovem Juliana Davoglio Estradioto, 18 anos, estudante do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul (IFRS) desenvolveu uma tecnologia que transforma casca de maracujá em um filme plástico. Após observar o descarte da fruta em terrenos próximos a sua residência, a estudante transformou os resíduos da fruta em plástico biodegradável. Com a descoberta, Juliana ficou em primeiro lugar no prêmio Jovem Cientista.

Somente em 2018, seis projetos de institutos federais foram expostos no estande da Rede Federal no Congresso da Federação Mundial de Colégios e Politécnicos (WFCP, na sigla em inglês), que reuniu líderes da educação profissional de todo o mundo em Melbourne, na Austrália. Estes são apenas alguns exemplos das oportunidades oferecidas pelos IF's.

Qual a proposta dos professores para melhorar a educação no DF ?



Triplicar o investimento de todas as escolas públicas civis



Reduzir o número de alunos por turma



Investir R\$ 19 mil por aluno das escolas públicas civis



Contratar mil orientadores educacionais



Contratar 3 mil professores



Ampliar o atendimento do batalhão escolar da PM para todas as escolas, sem rodízio, nos padrões mínimos como havia até 2006